

# LIÇÃO 5

1 de Fevereiro de 2026

## O DEUS FILHO

### TEXTO ÁUREO

*“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.” (Mt 17,5b)*

### VERDADE PRÁTICA

*Jesus Cristo, o Deus Filho, é a revelação plena do Pai, centro da revelação divina e único mediador entre Deus e os homens.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda - Lc 1.35**

A concepção virginal e a ação da Trindade

**Terça - Jo 1.1-3**

O Filho é Deus desde a eternidade

**Quarta - Mt 17.2,3**

A glória divina de Jesus na Transfiguração

**Quinta - Hb 1.1-3**

O Filho como revelação suprema

**Sexta - At 4.12**

Cristo é o único caminho de salvação

**Sábado - Fp 2.9-11**

Cristo exaltado acima de todo nome

## Lucas 1.31,32,34,35; Mateus 17.1-8

## Lucas 1

31 - E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

32 - Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,

34 - E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?

35 - E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

## Mateus 17

1 - Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte,

2 - E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

3 - E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

4 - E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias.

5 - E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.

6 - E os discípulos, ouvindo isso, caíram sobre seu rosto e tiveram grande medo.

7 - E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: Levantai-vos e não tendes medo.

8 - E, erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão a Jesus.



Hinos Sugeridos: 156, 344, 481 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a doutrina bíblica sobre o Deus Filho, revelada de modo marcante no episódio da transfiguração. Com base nos relatos de Lucas 1.31-35 e Mateus 17.1-8, veremos como Jesus, a segunda Pessoa da Trindade, é plenamente Deus, centro da revelação divina e único mediador entre Deus e os homens. Destacaremos sua divindade, sua centralidade e sua missão redentora, compreendendo o impacto dessa verdade para a fé e a vida cristã.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Explicar a concepção virginal e a deidade absoluta de Jesus; II) Mostrar a centralidade de Cristo como cumprimento da Lei e dos Profetas; III) Enfatizar a exclusividade de Cristo como único mediador e salvador.

B) **Motivação:** Já esteve diante de algo tão grandioso que mudou a forma como você enxerga tudo? A transfiguração foi essa experiência para Pedro, Tiago e João. Ao verem a glória de Cristo, compreenderam que Ele não é apenas mais um enviado de

Deus, mas o próprio Deus Filho encarnado. Essa revelação nos chama a viver com os olhos fixos nEle e a ouvi-Lo acima de todas as outras vozes.

C) **Sugestão de Método:** Para introduzir a aula, sugerimos que leve para a sala três cartões grandes com as palavras *Lei*, *Profetas* e *Cristo* escritas. Peça a três voluntários que segurem cada cartão e fiquem em pontos diferentes da sala. Explique brevemente o que cada um representa: Moisés (*Lei*), Elias (*Profetas*) e Jesus (*Cristo*). Depois, conduza um diálogo: pergunte aos alunos como a *Lei* e os *Profetas* apontavam para o *Messias* e, em seguida, peça que todos caminhem em direção ao aluno com o cartão “*Cristo*”, mostrando simbolicamente que tudo converge para Ele. Finalize lendo Mateus 17.8 (“ninguém viram, senão a Jesus”) e destacando que nossa fé deve ter essa mesma centralidade.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) **Aplicação:** Reconhecer Jesus como Deus Filho é central para a fé cristã. Ele é o Verbo eterno feito

carne, a revelação suprema do Pai e o único que pode reconciliar o homem com Deus. Por isso, devemos adorá-Lo, obedecê-Lo e anunciá-Lo como o único caminho de salvação. Negar sua divindade ou relativizar sua voz é distorcer o Evangelho e perder a essência da vida cristã.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) **Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 104, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) **Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “A Divindade de Jesus”, localizado depois do primeiro tópico, aponta para a reflexão a respeito da natureza de divina do Senhor Jesus; 2) O texto “A Transfiguração”, ao final do segundo tópico, aprofunda o episódio da Transfiguração e o Senhor Jesus como centro da Revelação das Escrituras.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Ratificamos que a Trindade de nos revela um só Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. O episódio da transfiguração (Mt 17.1-8) é um dos momentos marcantes da revelação da glória do Deus Filho. Nele,



Jesus — a Segunda Pessoa da Trindade — é exaltado diante de testemunhas oculares, com a aprovação explícita do Pai. Ele não é um personagem entre outros, mas o Deus encarnado. Esta lição nos conduz a contemplar a divindade, a centralidade e a missão redentora do Deus Filho.

## I – A DIVINDADE DO FILHO

**1. A Concepção Virginal de Jesus.** A concepção do Senhor Jesus foi um ato miraculoso. Sobre isso, o anjo Gabriel explicou à virgem: “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra” (Lc 1.35a). O texto afirma que Jesus seria concebido pela ação do Espírito Santo e pela sombra do poder de Deus. A expressão “sombra” (gr. *episkíazō*) refere-se à presença divina (Êx 40.35). Assim, o Espírito Santo está vinculado à sombra da “virtude” (gr. *dýnamis*), ou seja, ao poder de Deus. Isso indica que a presença poderosa de Deus repousou sobre Maria, de modo que o menino concebido pelo Espírito Santo seria chamado de Filho de Deus (Lc 1.35b). Dessa maneira, observa-se, nesse evento, a manifestação da Trindade: o Pai, o Filho de Deus e o Espírito Santo.

**2. A deidade absoluta do Filho.** O Senhor Jesus Cristo é, desde a eternidade, o único Filho de Deus e possui a mesma essência e substância (gr. *homooúsios*) do Pai (Jo 10.30; 14.9). Antes de nascer em Belém, o Filho já existia eternamente com o Pai: “No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (Jo 1.1). Ele é a Segunda Pessoa da Trindade e foi enviado pelo Pai ao mundo (1 Jo 4.9). Ele se fez carne, sem deixar de ser Deus, possuindo duas naturezas, a divina e a humana, unidas numa única pessoa (Jo 1.14; Fp 2.6–11). Essa união *das duas naturezas* é sem confusão, sem mudança, sem divisão e sem separação (*Conclio de Calcedônia*, 451 d.C.). Ele é verdadeiro Deus e verdadeiro homem (Rm 1.3,4; 9.5). Sendo Deus e homem, Jesus é o único mediador entre Deus e a humanidade (1 Tm 2.5).

**3. Os atributos divinos de Jesus.** Como Segunda Pessoa da Trindade, Jesus possui todos os atributos essenciais da divindade. Entre eles, citamos: *Eternidade*

– Jesus não teve começo, pois é eterno como o Pai (Is 9.6); *Imutabilidade* – Cristo, sendo Deus, não muda em seu ser ou caráter (Hb 1.12); *Onipresença* – Jesus declarou sua presença universal (Mt 18.20); *Onisciência* – Jesus conhece todas as coisas, inclusive nossos pensamentos (Jo 21.17); *Onipotência* – nada é impossível para Ele (Ap 1.8). Em suma, Jesus Cristo manifesta em si mesmo todos os atributos que pertencem exclusivamente a Deus. Isso demonstra de forma incontestável sua plena divindade. Crer em Jesus como Deus é vital para a fé cristã. Negar qualquer um desses atributos é negar a essência do Evangelho (Jo 20.31).

### SINOPSE I

**A concepção virginal e os atributos divinos de Jesus revelam que Ele é Deus desde a eternidade e possui a mesma essência do Pai.**

### AUXÍLIO TEOLÓGICO

#### A DIVINDADE DE JESUS

“Os escritores do Novo Testamento atribuem divindade a Jesus em vários textos importantes. Em João 1.1, Jesus, como o Verbo, existia como o próprio Deus. É difícil imaginar uma afirmação mais clara do que esta acerca da divindade de Cristo. Baseada na linguagem de Gênesis 1.1, eleva Jesus à ordem eterna de existência com o Pai.

Em João 8.58, temos outro testemunho poderoso da divindade de

Cristo. Jesus assevera, a respeito de si mesmo, sua existência contínua com o do Pai. 'EU SOU' é a bem conhecida revelação que Deus fez de si mesmo a Moisés na sarça ardente (Êx 3.14). Ao dizer: 'Eu sou', Jesus estava colocando à disposição o conhecimento da sua divindade, para quem quisesse crer. [...] Paulo nos informa aqui a existência de Jesus em um estado de igualdade com Deus. Mesmo assim, Ele não ficou agarrado a esse estado, mas abriu mão dele, tornando-se um servo e morrendo na cruz por nós. As informações do Novo Testamento a respeito desse assunto levam-nos a reconhecer que Jesus não deixou de ser Deus durante a encarnação" (HORTON, Stanley M. (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.326).

## II - A CENTRALIDADE DO DEUS FILHO

### 1. A glória sobrenatural de Jesus.

Pedro, Tiago e João acompanharam Jesus até um alto monte (Mt 17.1). Neste local, Jesus "transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz" (Mt 17.2). O verbo "transfigurar" é tradução do grego *metamorphôo* do qual se originou o vocábulo "metamorfose" (transformação, mudança). Na ocasião, Jesus revelou temporariamente a glória da sua natureza divina, com aparência resplandecente. Um prólogo escatológico, um vislumbre do Cristo pós-ressurreto e glorificado (Ap 1.6). Uma confirmação da união das duas naturezas de Cris-

to: humana e divina, duas naturezas em uma só pessoa (Jo 1.14). Aqui, a divindade de Jesus foi revelada. Uma manifestação visível da glória de Deus no Filho encarnado (Fp 2.6-9).

**2. O testemunho da Lei e dos Profetas.** Estando no monte "eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele" (Mt 17.3). A aparição de Moisés e Elias não foi um contato com os mortos (Mc 12.27; Lc 16.26), mas um ato divino carregado de significado escatológico. Moisés representa a Lei. Ele é o mediador da Antiga Aliança, o legislador do povo hebreu (Êx 24.7,8). Sua presença indica que toda a Lei aponta para Cristo (Mt 5.17). Elias representa os Profetas, considerado o símbolo da proclamação profética. Sua aparição mostra que os profetas anunciavam a vinda do Messias (Is 9.6; Ml 4.5,6). Esses dois personagens testemunham que Jesus é o tema central e o cumprimento definitivo das Escrituras (Lc 24.27). A presença deles é uma prova visível da superioridade de Jesus (Hb 1.1,2).

**3. A aprovação divina do Pai.** A transfiguração atinge seu clímax com a voz audível do próprio Pai: "eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz" (Mt 17.5a). A voz vinda da nuvem — símbolo da presença de Deus (Êx 13.21) — ecoa as palavras já proferidas no batismo de Jesus: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3.17; 17.5b). Essa repetição é significativa: o Pai confirma que Jesus é o seu Filho eterno, não apenas em missão redentora, mas em natureza divina. A expressão "em quem me comprazo" (gr. *eudokēsa*) revela que o Filho é aquele em quem o Pai se deleita (Is 42.1). A voz do Pai é uma afirmação da centralidade de Cristo (Jo 14.6) e sustenta a doutrina da Trindade, em que o Filho é Deus, gerado pelo Pai e consubstancial com Ele (Jo 14.9,10).

## SINOPSE II

Na transfiguração, Cristo é confirmado pelo Pai como centro da revelação e cumprimento da Lei e dos Profetas.

### AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

#### A TRANSFIGURAÇÃO

“A transfiguração foi uma visão, um breve lampejo da verdadeira glória do Rei (16.27,28). Foi uma revelação especial da divindade de Jesus a três de seus discípulos e a confirmação por parte de Deus Pai de tudo aquilo que Jesus havia feito e estava por fazer. Moisés e Elias foram os dois maiores profetas do AT. Moisés representa a lei, a antiga aliança. Ele escreveu o Pentateuco e predisse a vinda de um grande profeta (Dt 18.15-19). Elias representa os profetas que vaticinaram a vinda do Messias (Ml 4.5,6). A presença de Moisés e Elias junto a Jesus confirmam a missão messiânica de Jesus, que consistiu em cumprir a lei de Deus e as palavras dos profetas. Assim como a voz de Deus, ecoando da nuvem sobre o monte Sinai, conferiu autoridade à sua lei (Êx 19.9), na transfiguração, validou a autoridade das palavras de Jesus. Pedro queria fazer uma tenda para cada um desses três grandes homens, para mostrar como a Festa dos Tabernáculos se cumpriria na

vinda do Reino de Deus. Pedro tinha uma concepção correta a respeito de Cristo, mas desejava agir no momento errado” (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1253).

### III – A MISSÃO REDENTORA DO DEUS FILHO

#### 1. O Filho como revelação suprema.

A transfiguração é marcada, também, por uma ordem direta do Pai acerca do Filho: “escutai-o” (Mt 17.5c). A declaração reflete a profecia de Moisés: “O Senhor, teu Deus, te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis” (Dt 18.15). A Escritura deixa claro que esse Profeta prometido é o próprio Cristo (Jo 6.14; At 3.20-23). A instrução — “escutai-o” — coloca o Filho em posição de supremacia sobre as revelações anteriores (Lc 16.16; Jo 1.17,18). Não é Moisés (a Lei) e nem Elias (os Profetas) que devem ser ouvidos, mas o Cristo (Hb 1.1,2). Esse evento sinaliza a transição entre a Antiga e a Nova Aliança, centrada na pessoa do Filho (Cl 2.17; Hb 10.1). Logo, negar a Cristo, ignorá-lo ou relativizar sua voz é rejeitar a autoridade de Deus (1 Jo 5.12).

**2. A exclusividade de Cristo na redenção.** Após a visão do Cristo transfigurado, a Bíblia declara: “erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão a Jesus” (Mt 17.8). Essa afirmação encerra uma verdade fundamental: Cristo é absolutamente único e exclusivo na obra da redenção. A presença de Moisés e Elias cessou; restou apenas Cristo. Ele é o cumprimento da Lei e dos Profetas (Mt 5.17). Toda a Escritura aponta para Ele (Lc 24.27). Cristo não é meramente

um Profeta; Ele é o Deus revelado (Jo 14.9), o resplendor da glória divina (Hb 1.3). Ele é o único mediador entre Deus e os homens (At 4.12; 1 Tm 2.5). Seu sacrifício é plenamente suficiente para reconciliar o pecador com Deus (Cl 1.20-22). Diante de sua majestade, toda figura da Antiga Aliança se desfaz — somente Jesus permanece.

**3. O aprendizado pela experiência.** A revelação da glória do Cristo ressurreto, foi também um evento pedagógico para os discípulos. A experiência os fortaleceu para o futuro sofrimento de Jesus. Mais tarde, Pedro reconheceu o episódio como evidência incontestável da majestade de Jesus: “mas nós mesmos vimos a sua majestade [...] quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido” (2 Pe 1.16,17). A transfiguração, portanto, é o vislumbre do Reino, prenúncio da ressurreição, antecipação da vitória final de Cristo, e o anúncio de seu triunfo escatológico sobre a morte e todo domínio (Hb 1.8-12; Fp 2.9-11).

Diante dessa glória, somos chamados a contemplar e adorar a Cristo com fé e esperança (Hb 12.2).

### SINOPSE III

**Cristo é o único mediador e salvador; sua missão redentora é exclusiva e plenamente suficiente.**

### CONCLUSÃO

A doutrina do Deus Filho nos conduz à centralidade de Cristo na fé cristã. Sua divindade, glória e missão redentora revelam o coração do Pai e o agir do Espírito. Ele é o Verbo eterno feito carne, o único que pode reconciliar o homem com Deus. Por isso, devemos reconhecê-lo como Senhor absoluto, prostrar-nos em adoração, ouvi-Lo e segui-Lo em obediência, reverência e gratidão.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Cite ao menos três atributos divinos de Jesus apresentados na lição.  
**Eternidade, imutabilidade e onisciência (entre outros).**
2. A aparição de Moisés no momento da transfiguração de Jesus foi um ato divino carregado de significado escatológico. O que a sua presença indica?  
**Que toda a Lei aponta para Cristo como seu cumprimento.**
3. Quem é o cumprimento da Lei e dos Profetas?  
**Jesus Cristo.**
4. O sacrifício de Cristo é plenamente suficiente para quê?  
**Reconciliar o pecador com Deus.**
5. A transfiguração é o anúncio do triunfo escatológico de Cristo sobre o quê?  
**Sobre o pecado, a morte e todo domínio do mal.**